

Arte Viva¹

Elinaldo da Silva SANTOS²

Ana Cláudia RIBEIRO³

Roni Petterson de Miranda PACHECO⁴

Universidade Federal de Roraima- UFRR

RESUMO

O vídeo documentário *Arte Viva* foi produzido durante a oficina de arte da terceira Mostra de Arte do *Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência (Viva Comunidade)*, em dezembro de 2012. O trabalho foi desenvolvido pelo Curso de Comunicação Social/habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (CCOS/UFRR) em parceria com *Secretaria da Promoção Humana e Desenvolvimento (SEPHD)*. O produto audiovisual mostra a preparação dos futuros jornalistas para a realização de documentários relacionados a situações de interesse social e educacional com crianças, jovens e adultos portadores de necessidades especiais. Na produção do material foi possível realizar a articulação entre teoria e prática atendendo as diretrizes do MEC (Ministério da Educação) para os cursos de graduação. Nele foram trabalhadas as técnicas de entrevista, enquadramento, posicionamento, planos, edição e criação de roteiro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Arte; Necessidades Especiais; Documentário.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria **Jornalismo**, modalidade **Produção laboratorial em videojornalismo e telejornalismo**.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: elinaldosanto@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: acores@gmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social/Jornalismo, email: roni.pacheco@ufr.br.

1 INTRODUÇÃO

O vídeo documentário *Arte Viva* foi elaborado e produzido como trabalho experimental no âmbito da disciplina de Telejornalismo II do Curso de Comunicação Social/habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

O produto audiovisual propõe registrar uma das atividades práticas realizadas por dois acadêmicos do Curso de Jornalismo durante a preparação e apresentação da 3ª Mostra de Arte do Viva Comunidade realizada há três anos no Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3 de dezembro).

A mostra de arte é a única no Brasil constituída exclusivamente por deficientes e conta com elenco de 120 pessoas. Para Hernández (2000, p.129) a arte é "uma forma de conhecer, representar o mundo de forma abrangente com diversas culturas". A mostra foi desenvolvida dentro da Oficina de Arte realizada pelos profissionais do Centro, e o resultado, demonstra os desafios de professores que atuam com os portadores de deficiência. Em contrapartida, a superação de jovens e adultos que em suas próprias expressões conhecem o mundo e representam tudo que aprenderam na oficina de treinamento de arte da instituição.

Para Zandonade e Facundes (2003, Pág.43) "o vídeo-documentário é como um instrumento de mobilização social". Ela afirma também que o vídeo documentário "é mobilizador da sociedade, desenvolvido a partir da contextualização dos fatos, está evidenciado na valorização do aspecto pessoal, em que os indivíduos se fortalecem e depositam seus ideais e sonhos na expectativa de realizações próprias".

O Arte Viva representa todo esse processo artístico que valoriza cada um integrante da oficina de arte do *Viva Comunidade*. Assim como também afirma Omar Rincón, professor colombiano e pesquisador em comunicação, televisão e educação pela Universidade Javeriana, Bogotá- Colômbia, "os vídeos documentários são uma alternativa audiovisual de encontro da sociedade, de fomento dos direitos dos cidadãos, e de reconhecimento da pluralidade social que nos habita" (RINCÓN, 2002, p.29).

Foi a partir dessa pluralidade social que os acadêmicos praticaram as teorias do Telejornalismo e criaram o documentário inédito no Curso de Jornalismo da UFRR e em Roraima. Vale mencionar que a coleta de informações, gravação das imagens, entrevistas e criação de roteiros aconteceram no segundo semestre de 2012, com visitas ao *Centro*

Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência, onde são desenvolvidas as atividades de teatro, dança, baby balé, balé cadeirante, percussão e coral. Estas atividades dão oportunidades sociais e de entretenimento a eles, como determina a *Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação* (1994, p.16) que preconiza sobre a necessidade de “oferecer aos portadores de necessidades especiais as mesmas condições e oportunidades sociais, educacionais e profissionais a que outras têm acesso, respeitando-se as características pessoais. [...] A normalização significa aceitar a maneira desses indivíduos viverem, com direitos e deveres”

O foco do vídeo foi exibir a preparação da terceira *Mostra de Arte do Viva Comunidade* composto apenas por portadoras de necessidades especiais e mostrar os desafios dos profissionais responsáveis pelas oficinas, a ansiedade dos alunos, ao fazer da arte, uma maneira de expressão social e superação das próprias limitações.

Neste documentário foi necessário mostrar a preparação e a apresentação, não só no ponto de vista adotado pelos documentaristas, mas também para tornar o documentário um gênero atrativo, o que Penafria (1999, p. 76) chama de criatividade.

Sobre a importância da criatividade, Nichols (2001) também afirma que a perspectiva e ponto de vista de quem está construindo o documentário, no caso deste trabalho os acadêmicos, foi fundamental para a construção e escolhas dos “Off”, a cronologia dos eventos e a composição dos ambientes sonoros, onde coloraram em prática as técnicas aprendidas na Universidade.

2 OBJETIVO

O documentário propõe-se retratar a construção da 3ª *Mostra de Arte Viva Comunidade* participando do cotidiano dos alunos, acompanhando os ensaios até o momento da apresentação. Dessa forma, foi possível conviver e compartilhar com as dificuldades vividas por cada portador de necessidade especial, como também, presenciar a dedicação e empenho dos profissionais para que cada uma delas fossem superadas. Este projeto nos possibilitou espelhar a vida e personalidade dos alunos através da linguagem documental, além de articular teoria e prática.

3 JUSTIFICATIVA

A Lei 972/1969 que regulamenta profissão de jornalista exige que os alunos realizem a prática da profissão dentro das Universidades e sob a supervisão de professores, já que o estágio é proibido. O vídeo documentário *Arte Viva* é uma das diversas formas de articular teoria e prática realizadas pelos discentes do Curso de Jornalismo. No caso, a prática se deu na disciplina **Telejornalismo II**.

Lopes (1989, p.35) vê a redação-modelo como o principal meio de aproximar os alunos de jornalismo da prática de colocar em execução os conhecimentos teóricos. Desta forma, entende-se que o espaço de criação propiciado pela *Mostra* permitiu aos acadêmicos elaborar o projeto *Arte Viva* suprisse, em parte, a necessidade da realização de atividades práticas.

De acordo com Robert McLeish (2001) não existem normas rígidas que definam a realização e o esboço de um documentário. “Se o produto tem intenção de oferecer um relato equilibrado e verídico sobre algo ou alguém, então trata-se de um documentário”.

Para Manuela Penafria (2001, p. 06), o documentário tem o dever de suscitar novas formas de pensar e refletir em seus espectadores, mantendo importantes elos entre fato e contexto. E essa foi à preocupação do trabalho, levar para aquele que assiste ao vídeo documentário o fato e o contexto de maneira criativa e emocionante.

A importância desses produtos audiovisuais para a comunidade acadêmica e comunidade em geral se inclui no direito social a informação, como afirma Karam (1997, p. 15). Esse direito a informação por meio da imagem agrupada a palavra, no caso o vídeo documentário, é essencial para tornar a sociedade mais esclarecida sobre o trabalho desenvolvido por profissionais dentro de um centro que usa a arte para inserir pessoas portadoras de necessidades especiais ao mercado de trabalho, além de aumentar a auto estima de cada participante.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Procedimento Geral: realizou-se o acompanhamento em técnica documental do cotidiano dos profissionais e alunos do *Viva Comunidade*, retratando a rotina diária na construção da terceira mostra de arte realizada por eles. Neste período, buscamos retratar não apenas as oficinas de arte, mas também, as pessoas que os cercam e influenciam a vida deles, como mães, pais, irmãos, outros familiares e amigos.

Imersão: Durante o processo de acompanhamento do cotidiano dos profissionais e alunos do *Viva*, os membros da equipe conviveram por uma semana com eles sem a realização de nenhuma atividade jornalística, de forma a compreenderem a mecânica da rotina dos deficientes, e também, para evitar a inibição ou possível nervosismo pelo estranhamento das pessoas e equipamentos. Neste método percebemos que, com a presença constante destas pessoas, a normalidade do ambiente não se alterou.

Entrevistas com os personagens principais: Buscando amenizar a tendenciosidade advinda das perguntas realizadas a fim de completar o escopo de temas que o documentário busca abordar, propôs-se um procedimento de entrevista com alguns profissionais e alunos a fim de demonstrar a diversidade de pessoas e a abrangência que o projeto alcança. Sendo esta a forma aparentemente mais adequada encontrada para minimizar a influência das concepções formadas durante o procedimento de pesquisa e da relação pessoal formada pelo convívio com o autor.

5- DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Arte Viva é um curta-metragem com 12 minutos de duração. Aborda o cotidiano dos profissionais e alunos do *Centro Integrado de Atenção à Pessoa com Deficiência (Viva Comunidade)* na elaboração da terceira mostra de arte da instituição. O objetivo da Mostra é demonstrar que as pessoas com necessidades especiais podem viver, ter entretenimento e produzir como qualquer outra pessoa e o projeto teve a pretensão de dar visibilidade a ação.

Este documentário se apresenta como contribuição interessante para o entendimento do ambiente que cerca estas pessoas, despindo-os de uma imagem mitificada que foi formada no decorrer da história. Busca, também, apresentar uma ação inédita no país que, com a possível visibilidade do vídeo, pode servir de exemplo e servir de embrião para outras localidades do país.

6- CONSIDERAÇÕES

Este trabalho é o resultado de um intenso processo de pesquisa e acompanhamento dos alunos do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da UFRR. Para atingi-lo foi necessário o estudo das diversas técnicas de representação documental como forma de encontrar a abordagem adequada capaz de representar as crianças, jovens e adultos protagonistas da apresentação da *3ª Mostra de Arte do Viva Comunidade* da maneira desejada, ou seja, buscando ofuscar pré-concepções. Sobretudo devemos destacar a

experiência de imersão, com a estadia no local durante uma semana, representou um passo importante capaz de demonstrar sutilezas da rotina e o modo de vida deles.

Além de podermos aplicar as teorias aprendidas na disciplina, o trabalho ajudou os integrantes a conseguir um novo olhar sobre as diferenças e reforçou o compromisso social dos futuros jornalista ao levar informações relevantes para sociedade.

Assim sendo, este trabalho se mostra um importante projeto de formação e, mais que isto, documento interessante por ser um retrato sincero e descompromissado da vida destas pessoas no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Carolina. Workshop: construindo a ideia do documentário. *In: III Fórum de Comunicação.*

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Expansão e Melhoria da Educação Especial nos Municípios Brasileiros / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. –Brasília: MEC/SEESP, 1994.

KARAM, Francisco José Castilhos. **Jornalismo, ética e liberdade.** São Paulo: Summus, 1997.

McLEISH, R. **Produção de rádio:** um guia abrangente da produção radiofônica. Trad.:Mauro Silva. SP:Ed. Summus, 2001.

PENAFRIA, Manuela. **O filme documentário:** história, identidade, tecnologia. Lisboa: Cosmos, 1999.

RINCÓN, Omar (org.). A televisão: o mais importante, do menos importante. *In: Televisão pública: do consumidor ao cidadão.* Trad. Dolores Montero e Maria Carbajal. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung, 2002.

ZANDONADE, Vanessa FAGUNDES, Mara Cristina de Jesus. Documentário: O vídeo documentário como instrumento de mobilização social. Observatório da Imprensa. São Paulo 2003.

Endereço eletrônico

Social da Unifra, realizado no Salão Azul do Campus I da Unifra, Santa Maria, em 28 de abril de 2005. Vídeo: <http://vodpod.com/watch/1992355-formao-em-comunicacao-comunitaria>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2013.